Da mandioca à soja: reconfiguração da composição produtiva municipal na Baixada Cuiabana (1974–2024)

From cassava to soybean: reconfiguration of municipal crop composition in Baixada Cuiabana (1974–2024)

João Victor Pinho de Almeida
Discente de Graduação, voluntário em projeto de Iniciação Científica. UFMT — Faculdade de Economia. Cuiabá, MT, Brasil.
Ana Júlia Moura de Alcântara
Discente de Graduação, voluntária em projeto de Iniciação Científica. UFMT — Faculdade de Economia. Cuiabá, MT, Brasil.
Helena Palú Desidério
Discente de Graduação, voluntária em projeto de Iniciação Científica. UFMT — Faculdade de Economia. Cuiabá, MT, Brasil.
Sheila Cristina Ferreira Leite
Docente. UFMT — Faculdade de Economia. Cuiabá, MT, Brasil.

GT 7 — Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: A Baixada Cuiabana, região historicamente associada à produção tradicional de mandioca, passou por reconfiguração produtiva entre 1974 e 2024. A partir de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE) para os 13 municípios da região, a análise documenta a substituição progressiva das culturas tradicionais pela soja, utilizando a razão de concentração (CR2) e a identificação da cultura dominante por município. O CR2 regional passou de 78% (arroz e milho, 1974) para 94% (soja e milho, 2024), com mínimo de 51% em 2001. Em 1974, a soja ainda não era cultivada na região; em 2024, dez dos treze municípios são dominados pela soja, enquanto Acorizal, Barão de Melgaço e Várzea Grande mantiveram composição distinta. A reconfiguração reproduz, com defasagem temporal e de forma heterogênea entre municípios, o padrão de especialização em commodities observado no restante de Mato Grosso.
Palavras-chave: composição produtiva, mandioca, soja, transição agrícola, Baixada Cuiabana.

Abstract: The Baixada Cuiabana region, historically associated with traditional cassava production, underwent significant crop reconfiguration between 1974 and 2024. The analysis utilizes municipal agricultural production data (PAM/IBGE) from 13 municipalities to document the replacement of traditional crops with soybeans. This is accomplished by calculating the concentration ratio (CR2) and identifying the dominant crop. The regional CR2 exhibited an upward trend, increasing from 78% (rice and corn in 1974) to 94% (soybeans and corn in 2024), reaching a nadir of 51% in 2001. In 1974, soybeans were not cultivated; however, by 2024, ten of the thirteen municipalities had become soybean-dominated. Acorizal, Barão de Melgaço, and Várzea Grande exhibited distinct crop compositions. This reconfiguration replicates the commodity specialization pattern of the rest of Mato Grosso, albeit with a time lag.
Keywords: crop composition, cassava, soybean, agricultural transition, Baixada Cuiabana.

1. Introdução

A modernização agrícola brasileira, impulsionada pela adaptação tecnológica ao Cerrado e pelo sistema de plantio direto, reconfigurou a composição produtiva de diversas regiões

do país, com a soja assumindo posição dominante na pauta agrícola (Stege; Bacha, 2020). Em Mato Grosso, onde a agricultura se consolidou como motor do desenvolvimento regional (Vieira Júnior; Figueiredo; Reis, 2014), o estado respondia em 2024 por 26,8% da área plantada nacional de soja (IBGE, 2024).

Essa reconfiguração, contudo, não alcançou todas as regiões do estado com a mesma intensidade. A Baixada Cuiabana, composta por 13 municípios na transição Cerrado-Pantanal, é historicamente associada à produção de mandioca por comunidades tradicionais (Souza; Amaral, 2015), que mantêm elevada diversidade de variedades crioulas conservadas *on farm* (Oler *et al.*, 2024), além da produção artesanal de farinha (Oliveira; Brito; Cereda, 2019). A coexistência dessa agricultura tradicional com a expansão recente da soja coloca a questão: em que medida a composição produtiva da região se reconfigurou?

O objetivo é documentar a reconfiguração da composição produtiva municipal na Baixada Cuiabana entre 1974 e 2024, utilizando a razão de concentração (CR2) e a identificação da cultura dominante por município como indicadores de transição.

2. Metodologia

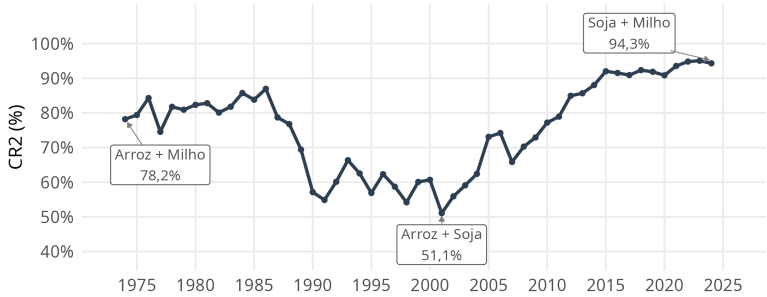
Utilizaram-se dados da Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE), Tabela 5457 do SIDRA, para os 13 municípios da Baixada Cuiabana, no período 1974–2024 (IBGE, 2024). A razão de concentração CR2 ($= p_1 + p_2$, soma das participações das duas maiores culturas em área colhida) foi calculada para o agregado regional. Identificou-se a cultura dominante de cada município em cinco cortes temporais (1974, 1986, 2001, 2010 e 2024).

3. Resultados e discussão

A soja, ausente na Baixada Cuiabana até 1977, registrou seus primeiros 500 hectares em 1978 nos municípios de Cuiabá e Nobres. Em menos de uma década alcançou 53% da área colhida regional (1986), mas recuou para 12 mil hectares em 1993, possivelmente em razão da menor aptidão dos solos da região em relação às áreas do norte do estado, onde a cultura se consolidou no mesmo período (Vieira Júnior; Figueiredo; Reis, 2014). A retomada a partir dos anos 2000 coincide com o transbordamento da fronteira agrícola descrito por Stege e Bacha (2020), levando a soja a 65,8% da área colhida em 2024. Paralelamente, o arroz declinou de 59,8% (1974) para 0,7% (2024) e a mandioca de 8,1% para 0,3%. O CR2 regional (Figura 1) sintetiza essa reconfiguração em trajetória de U: de 78,2% em 1974 (arroz e milho) ao mínimo de 51,1% em 2001, alcançando 94,3% em 2024 (soja e milho).

A Tabela 1 detalha a transição no nível municipal. Em 1974, arroz, cana, milho e mandioca se distribuíam entre os municípios. Em 1986, a soja já dominava em Chapada dos Guimarães, Cuiabá e Nobres, municípios com solos mais aptos à mecanização. O período 2001–2010 marcou a difusão da soja para municípios que até então mantinham outras culturas, como Jangada, Planalto da Serra e Nossa Senhora do Livramento. Em 2024, dez dos treze municípios

Figura 1 – Evolução da razão de concentração (CR2) para o agregado regional da Baixada Cuiabana, 1974–2024.



Fonte: IBGE — PAM, Tabela 5457/SIDRA. CR2 = soma das participações das duas maiores culturas na área colhida. Elaboração própria.

têm a soja como cultura principal. Apenas Acorizal e Barão de Melgaço, onde a mandioca permanece como cultura dominante, e Várzea Grande (milho) mantiveram composição distinta, sugerindo que a reconfiguração foi condicionada pela aptidão dos solos e pelo acesso às cadeias agroindustriais.

Tabela 1 – Cultura dominante por município da Baixada Cuiabana, anos selecionados

Município	**1974**	**1986**	**2001**	**2010**	**2024**
Acorizal	Milho	Arroz	Milho	Cana	Mandioca
Barão de Melgaço	Mandioca	Arroz	Milho	Milho	Mandioca
Chapada dos Guim.	Arroz	Soja	Algodão	Soja	Soja
Cuiabá	Arroz	Soja	Milho	Mandioca	Soja
Jangada	—	—	Mandioca	Soja	Soja
Nobres	Arroz	Soja	Soja	Soja	Soja
N. Sra. Livramento	Mandioca	Arroz	Milho	Banana	Soja
Nova Brasilândia	—	Arroz	Arroz	Arroz	Soja
Planalto da Serra	—	—	Arroz	Soja	Soja
Poconé	Cana	Arroz	Cana	Cana	Soja
Rosário Oeste	Arroz	Arroz	Soja	Soja	Soja
Sto. Ant. Leverger	Cana	Arroz	Soja	Soja	Soja
Várzea Grande	Cana	Arroz	Cana	Mandioca	Milho
CR2 regional	**78,2%**	**86,9%**	**51,1%**	**77,2%**	**94,3%**

Fonte: IBGE — PAM, Tabela 5457/SIDRA. "—": município não emancipado. CR2: soma das participações das duas maiores culturas no agregado regional. Elaboração própria.

A reconfiguração observada é compatível com a transição de sistemas de subsistência para produção comercial descrita por Pingali (1997): a substituição progressiva de culturas alimentares tradicionais por uma commodity orientada ao mercado internacional. Na Baixada Cuiabana, contudo, essa transição não eliminou completamente as estruturas preexistentes: municípios como Barão de Melgaço e Acorizal preservaram a mandioca como cultura principal, evidenciando que a reconfiguração foi desigual entre municípios.

4. Considerações finais

Em 50 anos, a composição produtiva da Baixada Cuiabana transitou de arroz e mandioca para soja e milho (CR2 = 94% em 2024). Dez dos treze municípios aderiram à soja, enquanto Acorizal, Barão de Melgaço e Várzea Grande mantiveram composição distinta. Essa heterogeneidade é relevante para políticas de desenvolvimento rural que reconheçam as especificidades produtivas de cada município. Os dados da PAM não captam a pecuária, relevante em municípios como Poconé e Barão de Melgaço, limitação a ser considerada em estudos futuros que incorporem dados do Censo Agropecuário.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção Agrícola Municipal — PAM*. 2024. Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA. Tabela 5457. Acesso em: jan. 2025. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457.

OLER, Juliana Rodrigues Larrosa *et al.* On farm conservation of cassava in traditional communities of Jangada, Mato Grosso State, Brazil: ethnobotany and genetic diversity. *Acta Scientiarum. Agronomy*, v. 46, n. 1, e68484, 2024. DOI: 10.4025/actasciagron.v46i1.68484.

OLIVEIRA, Ozeni Souza de; BRITO, Vitor Hugo dos Santos; CEREDA, Marney Pascoli. Establishing a standard for handmade Brazilian cassava flour from Baixada Cuiabana (Mato Grosso, Brazil) to support its processing and sale. *Food Science and Technology*, v. 39, n. 3, p. 559–566, 2019. DOI: 10.1590/fst.30117.

PINGALI, Prabhu L. From Subsistence to Commercial Production Systems: The Transformation of Asian Agriculture. *American Journal of Agricultural Economics*, Wiley, v. 79, n. 2, p. 628–634, maio 1997. ISSN 1467-8276. DOI: 10.2307/1244162. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2307/1244162.

SOUZA, Gabriela Coellho de; AMARAL, Cleomara Nunes do. Política territorial e os agricultores tradicionais do território da baixada cuiabana, mato grosso. *Guaju*, v. 1, n. 1, p. 64–89, 2015. DOI: 10.5380/guaju.v1i1.43431.

STEGE, Alysson Luiz; BACHA, Carlos José Caetano. Clusters espaciais de "agriculturalização" no meio rural de alguns estados brasileiros. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/1806-9479.2020.191298.

VIEIRA JÚNIOR, Pedro Abel; FIGUEIREDO, Eliana Valéria Covolan; REIS, Júlio César dos. Alcance e limites da agricultura para o desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso. *In:* BUAINAIN, Antônio Márcio *et al. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa, 2014. p. 1125–1156. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/994073.